

## A INTERROGAÇÃO COMO UM VENTRE HABITADO

Assaltam-me as perguntas  
com carícias inusitadas.  
Aromas de um amor adolescente.  
Eu detenho os meus passos no ponto,  
acaricio a curva do teu ventre  
ao mesmo tempo que desvio o teu olhar  
e fico na sombra, sem relevo.  
Abraço o desamparo  
como a uma efígie antiga  
sem pulso nem cadência.

(As perguntas estão intactas.  
E não parece que esteja prestes a  
qualquer nascimento)

Desço à rua.  
A praça está deserta  
e os jasmims em flor.

*Sevilha, 2022*

Blas Márquez Bernal, cmf  
(FOTO: [Emily Morter](#))

